

TAXAS DE PREENHEZ DE VACAS NELORE APÓS A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO E SUPLEMENTAÇÃO COM AGENTES LUTEOTRÓFICOS OU ANTÍ-LUTEOLÍTICOS

Machado, R.¹; Bergamaschi, M.A.C.M.¹; Barbosa, R.T.¹; Alencar, M.M.¹; Madureira, E.H.²;
Barbosa, P.F.¹; Bisinotto, R.S.²; Binelli, M.²

¹EMBRAPA Pecuária Sudeste, São Carlos-SP, C.P. 339, CEP 13560-970, Brasil. ²Departamento de Reprodução Animal - FMVZ/USP, Pirassununga-SP, 13635-900, Brasil. rsbisinotto@yahoo.com.br

As perdas embrionárias em vacas de corte podem atingir 40% e são, em grande parte, devidas a falhas no reconhecimento materno da prenhez e conseqüente bloqueio à luteólise. Neste estudo testaram-se abordagens para reduzir essa mortalidade após uma inseminação artificial em tempo fixo (IATF). Especificamente, procurou-se estimular a função luteínica com a administração de gonadotrofina coriônica humana (hCG) no 5º dia após a IATF e/ou inibir a função folicular com o uso do 17β-estradiol (E₂) no 12º dia após a IATF. Duzentos e vinte vacas adultas da raça Nelore (*Bos taurus indicus*), com pelo menos 240 dias pós-parto tiveram as ovulações induzidas pelo método "OvSynch" e receberam IATF 16 horas após a 2ª injeção de GnRH. Os animais foram a seguir divididos em quatro grupos de 55 vacas cada: Controle (Tc) não recebeu tratamento adicional, hCG (T_{hCG}) recebeu uma injeção i.m. de 3000 UI de hCG no D₅, E₂ (T_{E2}) recebeu uma injeção i.m. de 5 mg de E₂ no D₁₂ e grupo hCG/E₂ (T_{hCG/E2}) recebeu 3000 UI de hCG no D₅ (i.m.) e 5mg de E₂ (i.m.) no D₁₂. A IATF foi considerada o dia D₀ do experimento. Do D₅ ao D₆₄ foi observado o estro, 2 vezes/dia com auxílio de dois rufiões por grupo. O diagnóstico de gestação foi feito no D₃₁ e no D₉₉. As taxas de prenhez à IATF (TP_{IATF}) e acumulada (TP_{Acum} = TP_{IATF} + TP das IAs dos ciclos naturais subseqüentes até D₆₄) foram analisadas pelo Qui-quadrado (χ²), aplicando-se o Proc FREQ do programa SAS. Houve diferenças nas TP_{IATF} entre grupos (P<0,05). A TP_{IATF} do Tc e do T_{hCG} tenderam (0,10>P>0,05) a ser maiores (34,5% e 36,5%, respectivamente) que a do T_{hCG/E2} (18,2%), enquanto a TP_{IATF} para o T_{E2} (5,4%) foi a mais baixa (P<0,05). Ao final do experimento, a TP_{Acum} para as vacas que receberam o E₂ no D₁₂ (T_{E2} + T_{hCG/E2}) foi menor (66,4%; P<0,05) que das vacas que não receberam (T_C + T_{hCG}) esse estrógeno (80,9%). Não houve efeito da hCG sobre as TP_{IATF} ou TP_{Acum} (P>0,05). Em conclusão, a suplementação luteotrófica pela hCG para vacas Nelore sem bezerro ao pé, em bom estado corporal e com alta taxa de ciclicidade é dispensável pois não aumentou as taxas de prenhez, e a reprogramação ovariana com o E₂ após uma IATF causou redução na taxa de prenhez e esse dano não foi revertido ao longo do experimento.

Apoio financeiro: FAPESP (processo número: 02/08363-0), EMBRAPA.